

# Projeto Educativo

## TEIP3

(Território Educativo de  
Intervenção Prioritária)

Agrupamento de Escolas  
Professor António da Natividade

Aprovada a 1ª alteração em reunião do Conselho Geral de 04/04/2019



Triénio

2017 - 2020

AEPAN

A Educação na (Re)Construção  
de Um Futuro Melhor.

*O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.*

Jean Marie BARBIER

## Índice

1.	Introdução .....	3
2.	Caraterização sócio – cultural do meio .....	5
3.	Caracterização do Agrupamento.....	8
4.	Recursos Humanos .....	14
4.1.	Pessoal Docente .....	14
4.2.	Pessoal Não Docente.....	14
5.	Pessoal Discente .....	14
6.	Educação Inclusiva .....	15
7.	Encarregados de Educação.....	15
8.	Problemas emergentes .....	16
9.	Resultados da avaliação externa .....	17
10.	Visão e Missão.....	18
11.	Compromissos/ Objetivos Gerais.....	20
12.	Metas .....	21
13.	Escola Inclusiva .....	25
14.	Organização Curricular .....	25
15.	Desenho curricular .....	26
16.	Oferta Educativa/Formativa .....	27
17.	Metodologias do processo ensinam/aprendizagem e avaliação .....	27
18.	Critérios de constituição de turmas.....	28
19.	Medidas de Promoção do Sucesso Educativo.....	28
20.	Projetos em desenvolvimento .....	30
20.1.	Contrato de Autonomia .....	30
21.	Recursos Educativos .....	36
22.	Clubes.....	36
22.1.	Clube de Expressões.....	36
22.2.	Desporto Escolar .....	37
22.3.	Clube de Jornalismo .....	38
23.	Biblioteca Escolar (BE).....	39
24.	Associação de Estudantes (AE) .....	40
25.	Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) .....	41
26.	Serviços Especializados de Apoio Educativo .....	42
26.1.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....	42
26.2.	Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa .....	42
27.	Apoio Educativo .....	43
28.	Formação profissional contínua de docentes e não docente .....	45
29.	Relação escola – Família – Meio .....	46
30.	Parcerias e Protocolos .....	46
31.	Operacionalização do Projeto Educativo.....	47

32.	Divulgação do Projeto Educativo .....	48
33.	Avaliação / Revisão.....	48
34.	Conclusão .....	50

## **1. Introdução**

Com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo foram consagradas orientações fundamentais para alterar o tipo de administração vigente, promovendo a flexibilidade e capacidade de mudança da escola, no que diz respeito à administração e gestão e à formação de educadores e professores.

O decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril consagra à escola o direito e a responsabilidade de elaborar o seu Projeto Educativo, no qual se definem grandes linhas e orientações estruturantes, enquadradas na realidade escolar e com projeção no futuro. Nessa perspetiva, entendemos que faz sentido dar continuidade ao documento elaborado em 2009, retificando aspetos menos conseguidos.

Com o Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho a elaboração do Projeto Educativo é da competência do Conselho Pedagógico, sendo submetido à aprovação do Conselho Geral, pela Diretora do Agrupamento (Artigo 33º, alínea a).

Este documento, de carácter pedagógico e interventivo, reitera os princípios, valores, metas e objetivos definidos e pretende, por isso, continuar a orientar a ação educativa da escola e constituir um guia de trabalho, que assegure a coerência e a coesão necessárias ao planeamento estratégico das suas ações, no sentido de promover o sucesso e gerar soluções inovadoras, que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que a escola enfrenta na atualidade.

A complexidade inerente a este processo compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa construção coletiva, em torno de um desígnio comum: reduzir o insucesso e melhorar as aprendizagens, tornando-as mais qualificantes; reduzir o abandono escolar e melhorar as competências profissionais promovendo perspetivas de futuro para a vida ativa.

Os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que habitue cada um, ao esforço, ao trabalho, ao questionamento, à pesquisa, à construção, à inovação, a ir mais longe para se poder manifestar naquilo que é. Desta maneira, as expectativas da comunidade educativa, a sua capacidade empreendedora, o empenho em estratégias eficazes de ação, concretizam-se num projeto aglutinador que defina um sentido para a ação coletiva e produza uma identidade.

O Projeto Educativo deste Agrupamento não foi pensado em função de uma definição enclausurada. O seu conteúdo assenta nas problemáticas que se pretendem solucionar. Pretende ser um documento de referência conciso e exequível, articulado com o regulamento interno, no qual se basearão todos os elementos da comunidade educativa para a elaboração do plano anual de atividades do Agrupamento, com o projeto de desenvolvimento do currículo, com o plano de turma e com o plano de melhoria TEIP3 (Território Educativo de Intervenção Prioritária).

Para que se construa efetivamente um trabalho de conjunto, é importante que o Projeto Educativo:

- Respeite a identidade, criatividade, liberdade e diversidade de cada escola;
- Aproveite o que cada escola interveniente e sua comunidade educativa têm de particular e diferente;
- Realce as potencialidades de toda a comunidade educativa;
- Identifique os principais constrangimentos;
- Facilite a construção de um espírito de trabalho em equipa e de uma cultura organizacional diferente, coerente e global;
- Fomente o combate à iliteracia informacional;
- Valorize a educação para a cidadania;
- Promova a igualdade de género.

O combate à desmotivação, ao insucesso e ao abandono escolares são prioridades absolutas deste projeto. Nele se encerram os seus principais objetivos.

Não se pretende definir o perfil ideal do aluno seguindo modelos ou objetivos restritivos. Pretende-se, isso sim, uma escola que combata a exclusão social, que se organize para, em conjunto com a comunidade escolar, possibilitar que todos os alunos, independentemente das diferenças que apresentam, se desenvolvam de igual modo, cooperem e se consciencializem dos seus deveres como membros de uma comunidade, desenvolvendo a tolerância e o respeito pelo outro.

O papel do professor, neste contexto, não será apenas a de um técnico científico e pedagogicamente habilitado no processo de ensino/aprendizagem. Deve contribuir para a formação integral das capacidades do aluno, estimulando a autonomia e criatividade, fomentando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e intervenientes na vida da comunidade. É-lhe pedido, para além da competência profissional, uma sensibilidade para entender ritmos diferentes de aprendizagem, para

valorizar a cooperação e a solidariedade, privilegiando metodologias que apontem nesse sentido, bem como a capacidade de humanizar o trabalho, criando um relacionamento afetivo, capaz de congrega vontades díspares e catalisá-las para o interesse comum.

Acima de tudo pretende-se que o Projeto Educativo ajude a suplantar problemas reconhecidos por toda a comunidade, possibilite uma organização e rentabilização de recursos e, dessa forma, se torne num instrumento útil para todos os elementos da instituição escolar e da comunidade em que se insere.

Em 2013, a Assembleia Municipal de Mesão Frio aprovou a junção das freguesias de Santa Cristina, S. Nicolau e Vila Jusã, numa só, que passou a designar-se freguesia de Santo André, no cumprimento da Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro – I Série D.R. (Lei Reforma das Autarquias).

## **2. Caracterização sócio – cultural do meio**

Mesão Frio, sede de concelho e comarca, com 4433 habitantes (censos 2011), situa-se sobranceira ao rio Douro, defronte da Serra de Montemuro, nas abas da Serra do Marão, dista 39 Km de Vila Real, 23 Km de Amarante, 12 Km da Régua e 80 Km do Porto.

O concelho é composto por cinco freguesias, cada uma com sua identidade.

**Barqueiros** – Recebeu foral vinte e nove anos antes do que foi dado a Mesão Frio. Foi concedido pela Rainha D. Teresa a um de setembro do ano de 1223. Teve mais dois forais, um concedido por D. Sancho II em treze de setembro de 1233 e o outro por D. Manuel I, em vinte e dois de outubro de 1513. Possui um pelourinho.

Habitantes – 701    Área – 476 ha Dista 7 km de Mesão Frio

**Cidadelhe** – É a mais antiga e histórica freguesia do concelho. A sua fundação remonta à Idade do Ferro (1800 a 700 a.C.), o que coincide com a cultura Castreja, comprovada pela existência de um Castro. Este povoado faria parte de um vasto território, denominado «Aliobrio», primeira designação gráfica para designar uma grande povoação. O dito território corresponderia, mais tarde, às chamadas Terras de Penaguião, que se estenderiam entre os atuais concelhos de Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua e Mesão Frio. O nome Cidadelhe provém de citânia ou cidade, palavras que designavam os castros de maiores dimensões.

Habitantes – 171    Área – 255 ha Dista 6,6 km de Mesão Frio

**Oliveira** – Foi adquirida no ano de 1169 pelo Mosteiro de Tarouca, por 23 casais, 200 maravedis e uma cavalgadura (avaliada em 20 maravedis). D. Afonso Henriques terá

retificado esta transação, dando metade ao mosteiro comprador e outra metade ao concelho de Penaguião, que foi senhor de Oliveira até 1836. Em alguns documentos, Oliveira tem designação de vila.

Habitantes – 391      Área – 340 ha Dista 12 Km de Mesão Frio

**Santo André** – Freguesia constituída em 2013, a partir da agregação das freguesias de Santa Cristina, S. Nicolau e Vila Jusã

Habitantes -1927      Área – 898 ha

Ex-Santa Cristina- É uma povoação mais rural que urbana. Está separada de S. Nicolau pelo rego de água que vinha dos Amiais e estende-se pelo Rojão de cima até aos limites do antigo curato da Teixeira. No poente, desceu de norte para sul pela ribeira que tomou o nome Fonte de Condessa, com a qual se faz a separação de Vila Marim pelo ribeiro que desagua no rio Douro, onde este pequeno curso de água toma o nome de Ribeira da Rede.

Habitantes – 808      Área – 641 ha

Ex-S. Nicolau – Com uma pequena área territorial de apenas quatro dezenas de ha, é o núcleo urbano de Mesão Frio. Situa-se num planalto, ou mesão, a 308 m de altitude.

Habitantes – 484      Área – 45 há

Ex-Vila Jusã – Outrora uma vila, deve o seu nome ao fato de estar abaixo de Mesão Frio. Foi guardiã do antigo castelo de Penaguião, enquanto este não ruiu. Diz-se que teve um pelourinho de madeira e que de noite foi arrancado pelas gentes de Penaguião.

Habitantes – 635      Área – 212 ha

Vila Marim – É a maior freguesia do concelho. Foi «honra», «beatriz» e «couth». O seu nome significa vila grande e deriva da evolução do vocábulo do latim «magnus», no singular «magni», que se foi transformando por permuta, elisão e adição em «marim».

Habitantes – 1243      Área – 716 há Dista 3,3 km de Mesão Frio

A economia do concelho é substanciada pela agricultura, com particular incidência para a vitivinicultura, pois Mesão Frio situa-se em plena Região Demarcada do Douro.

Tal como a grande maioria dos concelhos do interior do país, Mesão Frio tem perdido população residente, essencialmente jovens, que procuram nos grandes centros populacionais de Portugal, ou no estrangeiro, oportunidades que a região não tem capacidade de lhes oferecer.



População do concelho de Mesão Frio (1801 – 2011)								
1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
2 856	5 745	6 935	7 576	7 424	6 335	5 519	4 926	4 433

Para além dos serviços públicos e comerciais, as ofertas de emprego estão diretamente ligadas com a monocultura da vinha e com a construção civil. Nestes dois últimos torna-se vulgar encontrar jovens a trabalhar, quer num contexto sazonal, quer num contexto mais grave que se prende com o insucesso e abandono escolares.

Tem-se assistido, cada vez mais, ao aumento do fenómeno de emigração sazonal e atualmente de forma definitiva, para países da Europa por parte de famílias inteiras que levam os filhos, ou deixam-nos entregues a familiares, privando-os assim da presença dos pais. Por norma, esses jovens são acompanhados por adultos com idade já avançada, pois os adultos jovens, como já foi referido, procuram noutras paragens condições para uma melhor qualidade de vida.

Esta situação fomenta desinteresse pela escola dado que as crianças e jovens, na sua maioria, desejariam acompanhar os seus pais, refletindo-se essa ausência negativamente no seu aproveitamento escolar.

É consensual que a grande aposta de futuro do concelho reside no turismo e já há alguns investimentos indicadores dessa tendência, daí a preocupação do Agrupamento em proporcionar cursos profissionais de turismo e áreas afins.

Será oportuno referir que o desenvolvimento de toda e qualquer região está estritamente ligado à construção de vias de comunicação, capazes de possibilitar o rápido acesso a matérias-primas e o escoamento de produtos, bem como a migração pendular de trabalhadores que assim não necessitariam de fazer deslocar toda a família para fora do meio. Nesse sentido, Mesão Frio continua a necessitar urgentemente da prometida via rápida IC 26, como fator crucial de desenvolvimento do concelho e da região em geral.

Para além da escola, raros são os locais de ocupação de tempos livres e as oportunidades de acesso à informação e à cultura são extremamente escassas e, quando surgem, raramente são aproveitadas. Urgem estruturas capazes de superar estas faltas e ocuparem os jovens em tarefas interessantes e enriquecedoras.

Existem ainda no concelho vários serviços e instituições de utilidade pública, estatais e privadas, que vão desenvolvendo, dentro do possível, atividades e programas que visam a melhoria das condições de vida da população ao nível da saúde, do apoio a crianças e idosos, da formação profissional, do combate à pobreza, da ocupação dos tempos livres, da cultura e do desporto.

Contudo, os problemas próprios da interioridade, o analfabetismo, a iliteracia, o emprego precário e o alcoolismo assumem proporções que não se podem ignorar e as soluções não se vislumbram fáceis. De acordo com os Censos 2011 a taxa de analfabetismo do concelho ronda os 10.26%.

### 3. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Mesão Frio é constituído por um Centro Escolar que integra a educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico e por uma Escola E B 2,3/S que integra o 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

#### Espaço físico

O Centro Escolar é constituído por 3 pisos, estando os diversos espaços/setores distribuídos da seguinte forma:

Tipo de espaço	Total	Piso 0	Piso A	Piso B	Espaços Exteriores
Salas de aula	15		7	8	
Biblioteca	1	1			
Gabinete da Diretora/Coordenadora de Estabelecimento	1	1			
Sala de Atendimento aos Pais e Enc. Educação.	1	1			
Sala de professores	1	1			
WC	6	2	2	2	
Cozinha	1	1			
Cantina	1	1			
Salão Polivalente	1	1			

**Projeto Educativo do AEPAN – 2017/2020**

<b>Tipo de espaço</b>	<b>Total</b>	<b>Piso 0</b>	<b>Piso A</b>	<b>Piso B</b>	<b>Espaços Exteriores</b>
Ginásio	1	1			
Campo de Jogos	1				1
Parque Infantil	1				1
Sala da Associação Pais	1	1			

A Escola Sede do Agrupamento é constituída por quatro edifícios, estando os diversos espaços/setores distribuídos da seguinte forma:

Tipo de espaço	Total	Pavilhão Social		Bloco aulas 1		Bloco aulas 2			Pavilhão Gimno-desportivo	Espaço Exterior
		r/chão	1º Piso	r/chão	1º Piso	r/chão	1º Piso	2º Piso		
Salas de aula	20				2	2	8	8		
Salas de estudo	2			1		1				
Laboratório de Línguas	1				1					
Laboratório de Matemática	1				1					
Laboratórios Biologia	1			1						
Laboratório Fis.e Química	1			1						
Sala de História e Geografia	1			1						
Sala de TIC	3				1	2				
Sala Ed. Visual e Ed. Tec.	1					1				
Sala de Ed. Musical	1			1						
Biblioteca					1					
Polivalente c/palco	1	1								
Gabinete da Direção	1	1								
Secretaria	1	1								
Reprografia	1	1								
Papelaria	1	1								
Auditório	1				1					
Sala de reuniões	1		1							
PBX	1	1								
Bufete	2	1	1							
Sala de Atendimento aos Pais e Enc. Educação.	2					2				
Sala de professores	2		1						1	
WC	7	1		1+1 (def. fis.)	1	1	1		1	
Balneários Mas/Fem	2								1+1	
Gabinete de										

Tipo de espaço	Total	Pavilhão Social		Bloco aulas 1		Bloco aulas 2			Pavilhão Gimno-desportivo	Espaço Exterior
		r/chão	1º Piso	r/chão	1º Piso	r/chão	1º Piso	2º Piso		
Psicologia	1	1								
Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa.	1		1							
Cozinha	1	1								
Cantina	1	1								
Sala audiovisuais/Arquivo	6 2/2/ 2			1			1	2+2		
Ginásio	1								1	
Campo de Jogos	1									1
Sala funcionários	3	1				1			1	
Sala da Associação Estudantes	1	1								
Sala de reuniões	1		1							
Portaria	1									1

Em 2007, foi concluída a sua requalificação, no âmbito do projeto de intervenção da empresa Parque Escolar. Esta intervenção melhorou significativamente as condições físicas, os equipamentos e, conseqüentemente, aumentou o nível de satisfação da comunidade escolar.

Resolvido o problema do espaço, é **necessária a concentração de esforços para tentar resolver os seguintes problemas:**

- Insucesso e abandono escolares;
- Desmotivação face às atividades escolares;
- Elevado número de alunos com poucos hábitos e métodos de trabalho;
- Comportamentos desajustados de alguns alunos que demonstram alguma ausência de valores de cidadania e regras de conduta;
- Inexistência, em alguns casos, de hábitos de higiene física, alimentar e de outros cuidados que se prendem com a saúde;
- Fraco envolvimento dos Encarregados de Educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos, essencialmente ao nível do segundo e terceiro ciclos.

Assim, este projeto educativo norteia-se por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com a vivência numa sociedade democrática.

A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir, tem os seus

alicerces nos princípios da valorização do trabalho, do sentido de responsabilidade e nos valores de cidadania, numa dinâmica pedagógica de qualidade, assente na articulação entre o **SABER, O SABER SER, o SABER ESTAR E O SABER FAZER.**

A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir, é uma escola integradora e aberta à comunidade em que se insere.

A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir, é promotora da educação para a cidadania e da formação ao longo da vida.

A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir, é uma referência para os alunos e respetivas famílias, pelo sucesso académico e profissional dos alunos, pela qualidade do serviço prestado à comunidade, pelos seus profissionais.

A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir, norteia-se por valores universais, integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com os princípios valorativos de uma sociedade democrática, como o trabalho, o respeito, a dignidade, a cooperação, a ética, a solidariedade, a integridade, a resiliência, a bondade, o respeito pela diferença, a cidadania, a autoestima, entre outros.

Para que tudo isto seja possível **aceitamos desafios**, como:

- Programa TEIP
- Contrato de Autonomia
- Projetos de formação em contexto de trabalho (empresas e instituições)
- Projetos de formação (Universidades)
- Projeto CLDS Contrato Local de Desenvolvimento Social
- PNPSE- PIICIE (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar)

Promovemos a escola junto de Entidades Externas, como:

- Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real.
- UFM – Rádio Universidade (Vila Real)
- Jornal ECOS de Mesão Frio
- Centro de saúde de Mesão Frio
- GNR/Escola Segura
- Associação de Pais do Agrupamento
- CPCJ Mesão Frio
- Párocos das Freguesias
- Instituto de Emprego e Formação Profissional

- Bombeiros Voluntários de Mesão Frio

- Sta. Casa da Misericórdia
- Juntas de freguesia
- Câmara Municipal de Mesão Frio
- Casas Comerciais/Empresas
- ACIR Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio
- Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian
- Núcleo Local da Cruz Vermelha

Monitorizamos as nossas práticas e avaliamos. Para isso contamos com o trabalho e empenho das equipas coordenadoras dos diversos projetos em desenvolvimento e da equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

## **4. Recursos Humanos**

### **4.1. Pessoal Docente**

O corpo docente do Agrupamento é constituído por cerca de 70 professores, distribuídos pelos diferentes ciclos e regime de vinculação.

### **4.2. Pessoal Não Docente**

O corpo não docente do Agrupamento é constituído por cerca de 8 assistentes técnicos e 26 assistentes operacionais.

## **5. Pessoal Discente**

O Agrupamento apresenta uma população escolar de 730 alunos, distribuídos pela educação pré-escolar, pelo 1º ciclo, 2º ciclo e o 3º ciclo do Ensino Básico, o Ensino Secundário Regular e Profissional.

Os alunos deste Agrupamento são oriundos das freguesias que compõem o concelho de Mesão Frio, bem como de algumas freguesias do concelho vizinho (Baião), tais como, Teixeira, Teixeiraó, Frende e Loivos da Ribeira. A maioria segue um percurso de formação que se inicia na educação pré-escolar.

A maioria das famílias dos alunos é desfavorecida, com poucos recursos



económicos e, por isso, um elevado número de alunos aufere da ação social escolar, como se pode verificar na tabela que se segue.

## **6. Educação Inclusiva**

O Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (nº 1 do artigo 1º).

Este Decreto-Lei abandona uma conceção restrita de “medidas de apoio para alunos com necessidades educativas especiais” e assume uma visão mais holística, implicando que se pense a escola como um todo, contemplando a multiplicidade das suas dimensões e a interação entre as mesmas. Considera três tipos de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que são organizadas em três níveis de intervenção: universais, onde estão incluídas as respostas educativas que a escola tem para todos os alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens; seletivas cujas respostas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação das medidas universais e adicionais que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagens que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Estas medidas pretendem garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.

A identificação da necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é apresentada à Diretora da Agrupamento, devidamente fundamentada, por iniciativa dos docentes, técnicos de outros serviços que intervêm com o aluno, pais ou outros. Cabe à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva propor e apoiar a implementação das medidas e realizar o respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das mesmas.

## **7. Encarregados de Educação**

Sendo esta região essencialmente agrícola e como as suas gentes desde sempre se mantiveram ligadas à terra, a profissão predominante dos Encarregados de Educação está relacionada com a vitivinicultura. Há, no entanto, um número significativo de pais

e encarregados de educação que emigra sazonalmente para fazer trabalhos agrícolas noutros países, tendência que se agravou nos últimos anos. Outros trabalham na construção civil.

A maioria dos encarregados de educação é do sexo feminino.

Relativamente aos Encarregados de Educação dos alunos do ensino básico, constata-se que os homens são, na generalidade, agricultores e as mulheres domésticas, embora estas se dediquem pontualmente à agricultura, havendo uma percentagem mínima de trabalhadores por conta de outrem e com profissões liberais. No que diz respeito aos Encarregados de Educação dos alunos do ensino secundário, verifica-se que há um decréscimo nas profissões de trabalhador rural e domésticas, aumentando significativamente o número de mulheres que trabalham em atividades diversas.

As expectativas dos Encarregados de Educação relativamente aos seus educandos são baixas, dando pouco incentivo à sua educação, o que se reflete no seu fraco desempenho escolar, autoestima e baixas expectativas face ao futuro.

## **8. Problemas emergentes**

O insucesso e o abandono escolares, a fraca motivação dos alunos, a sua fraca autoestima, a desresponsabilização dos pais e Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos, a crescente indisciplina, são os problemas que mais afetam este Agrupamento, com implicações ao nível do desenvolvimento socioeconómico e cultural do concelho. Esta análise está longe da superficialidade, uma vez que ela resulta da consensualidade da perspetiva de docentes, não docentes, discentes, pais e Encarregados de Educação.

Este concelho tem-se debatido e debate-se com níveis de insucesso preocupantes, como é bem visível nos resultados obtidos nos exames nacionais. As motivações e as perspetivas de futuro destes alunos refletem experiências sociais e culturais conflagradas. Quando o desejo de valorização intelectual desaparece, quando as ambições de realização profissional e melhoria de qualidade de vida deixam de fazer sentido, algo de preocupante se passa, e essa preocupação terá de ser assumida por todos.

A singularidade de uma escola num contexto rural, que normalmente apresenta deficiência de infraestruturas económicas, sociais, culturais e educativas, necessita de atenção redobrada de todos os agentes com responsabilidades político-administrativas e educativas. Este projeto educativo materializa essa singularidade, pressupondo uma

vontade coletiva e um envolvimento de toda a comunidade na resolução inovadora dos problemas detetados, funcionando como um instrumento de projeção para o futuro.

## **9. Resultados da avaliação externa**

O Agrupamento foi sujeito à avaliação externa no ano letivo de 2013. As conclusões da avaliação por domínio, contidas no respetivo relatório, foram as seguintes: o domínio de Resultados obteve a classificação de Suficiente e os domínios, Prestação do serviço educativo e Liderança e Gestão obtiveram a classificação de Bom.

Os resultados académicos não são satisfatórios, ainda que, no último triénio as taxas de transição/conclusão superaram os indicadores nacionais nos três ciclos do ensino básico, registando-se no 3º ciclo uma evolução muito positiva.

Os resultados obtidos nas provas de avaliação externa do 1º, 2º e 3º ciclos apresentam uma involução, distanciando-se dos valores nacionais. Nos exames nacionais do ensino secundário, a disciplina de Matemática mantém os resultados negativos. A evolução dos resultados a Português, Biologia/Geologia e Física/Química é muito positiva. A taxa de abandono escolar é inexistente e os cursos profissionais apresentam taxas de conclusão dos ciclos de formação positivas.

Os pontos fortes elencados pela IGEC foram os seguintes:

- A cooperação efetiva do Agrupamento com a comunidade envolvente, com reflexos no desenvolvimento local e na redução da taxa de abandono escolar;
- A planificação articulada entre ciclos e níveis educativos das atividades do plano anual, de forma a contribuir para a contextualização do currículo às especificidades do meio envolvente;
- O acompanhamento continuado na transição dos alunos, entre ciclos, rentabilizando a informação acerca do seu percurso escolar visando a melhoria das aprendizagens;
- A generalização e consolidação de metodologias ativas no ensino, por forma a fomentar a participação e o envolvimento dos alunos na sua aprendizagem;
- A aposta em projetos e oportunidades de desenvolvimentos de iniciativas educativas inovadoras, com vista a formação integral dos alunos;
- A liderança estável e reconhecida da direção, mobilizadora das lideranças intermédias, com impacto na boa dinâmica do Agrupamento;

- A gestão dos recursos humanos, suportada por critérios explícitos e centrada na valorização das competências profissionais, em benefício da estratégia do Agrupamento.

As áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços são as seguintes:

- A reflexão sobre as causas dos problemas no cumprimento das regras, de modo a consolidar medidas preventivas que visem extinguir as ocorrências;
- A maior adequação das medidas de apoio implementado, bem como o aproveitamento da sua monitorização, com vista a uma maior eficácia nos resultados académicos;
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional e de melhoria do ensino e aprendizagem;
- A identificação de situações problemáticas a intervencionar ou o planeamento de estratégias de melhoria contínua do Agrupamento.

## **10. Visão e Missão**

A Escola que se ambiciona e se pretende continuar a construir tem os seus alicerces nos valores de cidadania, numa dinâmica pedagógica de qualidade que assenta na articulação entre o saber, o saber ser e o saber fazer e que se impõe na comunidade em que se insere. É nesta perspetiva que se define a sua visão e a sua missão.

Visão – Ser o Agrupamento de referência para os alunos e respetivas famílias, pela formação cívica e sucesso académico e profissional dos alunos, pela satisfação de alunos e famílias e pela qualidade do serviço prestado à comunidade.

**A educação na (re)construção de um futuro melhor** - é o lema da Missão do nosso Agrupamento

A permanente mutação vivenciada nas sociedades humanas implica que a Escola se reinvente não só nas abordagens e nos currícula, mas que os cidadãos nela formados saibam ocupar o seu lugar nessa sociedade multifária, respondendo às necessidades deste mundo em permanente transformação. Naturalmente que as perspetivas cognitiva, social e procedimental, constituem áreas a explorar no garante do pleno desenvolvimento do cidadão que se deseja consciente do seu papel interventivo numa

sociedade progressivamente mais competitiva e socialmente mais instável.

Na formação do seu carácter, para além de desejarmos inculcar o espírito de iniciativa, liderança, capacidade de trabalho e de resiliência, pretendemos igualmente que a Escola constitua uma arma de combate à exclusão social, ao absentismo e o abandono escolar, constituindo um local de valorização pessoal e de igualdade de acesso a oportunidade de construção de um futuro sólido e sustentável para o cidadão.

Nesse sentido, propomo-nos continuar a valorizar a Escola como espaço privilegiado para a aquisição de conhecimentos, competências e valores, enquanto elementos facilitadores da realização de percursos pessoais e percecioná-la como um serviço público eficaz e aberto à comunidade, que se pretende alcançar, através da concretização dos compromissos que a seguir se explicitam, focando os resultados a alcançar no quadro da concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades ou Plano Anual de Formação, bem como da gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais.

## 11. Compromissos/ Objetivos Gerais

Da Missão do Agrupamento decorrem os seguintes Compromissos/ Objetivos Gerais:

- Promover o sucesso escolar de todos os alunos, através de medidas diferenciadas e de inclusão, garantindo a igualdade de oportunidades e a formação integral dos alunos;
- Valorizar o mérito alcançado, através do desenvolvimento de ações de reconhecimento;
- Prevenir o abandono e absentismo escolar, através da diversificação da oferta educativa, desenvolvimento de projetos e atividades extracurriculares, acompanhamento personalizado e estabelecimento de redes de cooperação com as instituições locais/regionais;
- Apostar na valorização da liderança partilhada, assente na colaboração, no compromisso e na responsabilidade diferenciada;
- Regular o clima escolar, tornando-o favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo;
- Promover as relações interpessoais e o espírito de equipa, através do desenvolvimento do trabalho cooperativo;
- Potenciar a formação profissional do Pessoal Docente e Não Docente, através da realização de ações de formação, procurando adequar as suas capacidades às atuais exigências profissionais;
- Potenciar a construção participada do Projeto Educativo, enquanto manifestação de uma cultura própria e de comprometimento com a missão do agrupamento;
- Desenvolver processos de melhoria da organização e gestão escolar, através do desenvolvimento de projetos/ações potenciadores da melhoria, inovação e aposta nas tecnologias de informação;
- Melhorar a gestão dos equipamentos e espaços escolares;
- Criar mecanismos de participação efetiva dos pais e Encarregados de Educação, garantindo um melhor acompanhamento escolar dos seus educandos;
- Melhorar os processos de comunicação interna e externa;

- Melhorar as práticas de autoavaliação do trabalho, com vista à promoção da qualidade do serviço educativo;
- Apostar na valorização da Escola no meio, atuando de forma proativa com todos os agentes educativos e fortalecendo as parcerias/protocolos com as diversas instituições locais;
- Potenciar a valorização da defesa dos valores e da cultura local e regional, no panorama nacional e europeu.

## **12. Metas**

As metas que nos propomos alcançar visam a melhoria dos resultados do Agrupamento nos três domínios Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas e Gestão Curricular e Parcerias e Comunidade que constam do plano de ação pedagógica – Plano de Melhoria do programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), no qual as metas, decorrem de um grande objetivo que encerra todos os objetivos anteriormente explanados, ou seja:

**CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS (COGNITIVO, PESSOAL E SOCIAL), ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA, DE MODO A QUE TODOS OS ALUNOS ADQUIRAM A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA, PREPARANDO-OS PARA A SUA PLENA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE.**

As metas são as que estão previstas no Programa TEIP do Agrupamento e respeitam os seguintes eixos de ação:

**Cultura de escola e Lideranças Pedagógicas**

**Gestão Curricular**

**Parcerias e Comunidade**

As metas são as que estão previstas no Projeto programa TEIP do Agrupamento, e respeitam os seguintes Objetivos gerais:

Áreas de intervenção prioritária	Objetivos gerais
<b>A1:</b> Intervir nas competências de linguagem e textos.	-Reduzir a Taxa de insucesso escolar; -Melhorar a Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.
<b>A2:</b> Intervir nas competências na área de Informação e comunicação	
<b>A3:</b> Intervir nas competências do raciocínio e resolução de problemas.	
<b>A4:</b> Intervir nas competências na área de Pensamento crítico e pensamento criativo.	
<b>A5:</b> Intervir nas competências na área de Relacionamento interpessoal.	
<b>A6:</b> Intervir nas competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia	
<b>A7:</b> Intervir nas competências na área de Bem-estar, saúde e ambiente.	
<b>A8:</b> Intervir nas competências na área de Sensibilidade estética e artística.	
<b>A9:</b> Intervir nas competências na área de Saber científico, técnico e tecnológico.	
<b>A11:</b> Intervir na melhoria dos resultados da avaliação interna que ainda se situa abaixo das médias nacionais.	
<b>A10:</b> Intervir na melhoria dos resultados da avaliação externa que ainda se situa abaixo das médias nacionais.	-Aumentar a Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais externas; -Melhorar a Classificação média nas provas finais externas.
<b>A12:</b> Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina no Agrupamento.	-Melhorar a Taxa de interrupção precoce do percurso escolar; -Melhorar a Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências.
<b>A13.</b> Potenciar participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação.	-Aumentar o Grau de satisfação dos alunos, face à realização de assembleias de alunos.
<b>A14.</b> Reforçar o papel interventivo e de cidadania dos elementos da Comunidade Escolar/Educativa.	-Aumentar a Taxa de promoção de ações por parte dos Encarregados de Educação no AEPAN. -Melhorar o grau de satisfação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelos pais e encarregados de educação.
<b>A15.</b> Reforçar a criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula.	-Aumentar os ambientes de aprendizagem, com recurso às tecnologias de informação/ ferramentas web.
<b>A16.</b> Reforçar o trabalho colaborativo entre professores.	-Potenciar a participação no projeto de supervisão da prática letiva; -Aumentar o trabalho colaborativo interno, entre



<b>Áreas de intervenção prioritária</b>	<b>Objetivos gerais</b>
	professores do mesmo grupo disciplinar, e externo, com professores de outros agrupamentos de escola, no âmbito da micro rede TEIP.
<b>A17.</b> Reforçar o desenvolvimento profissional dos docentes.	-Partilhar em reunião de departamento curricular a formação realizada, tendo em conta a sua relevância para a prática pedagógica.
<b>A18.</b> Reforçar a partilha de práticas pedagógicas.	-Partilhar em reunião de departamento curricular as boas práticas pedagógicas, no sentido da sua disseminação.
<b>A19.</b> Reforçar a vinda dos pais e encarregados de educação à escola.	-Aumentar a Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AEPAN. -Melhorar o grau de satisfação dos Encarregados de Educação relativo à ação educativa e clima de escola.
<b>A20.</b> Reforçar as parcerias.	-Potenciar o envolvimento dos parceiros na vida do AEPAN.
<b>A21.</b> Melhorar a estratégia de comunicação/imagem do Agrupamento junto da Comunidade.	-Potenciar as ferramentas web para melhorar a imagem do Agrupamento junto da Comunidade.

As metas do programa TEIP foram definidas de acordo com a seguinte tabela:

<b>Indicadores globais</b>	<b>Meta</b>
Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	A definição do atual PPM resultou da audição dos departamentos, Conselho Pedagógico, técnicos especializados, Associação de estudantes, Associação de pais e EE; Autarquia (Técnicos do projeto PIICIE) Garantir a participação dos vários agentes da comunidade educativa
Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo	Muito adequado (cumprindo com o existente neste PPM)
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	Grau de satisfação pelo menos satisfaz bem
Taxa de insucesso escolar <sup>(1)</sup>	1.º CEB: Manter abaixo de 1% 2.º CEB: Manter abaixo de 1% 3.º CEB: Manter abaixo de 4% Cursos Científico-humanísticos e cursos profissionais: Manter abaixo de 8%
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º ano: acima de 90%   2.º, 3.º, 4.º anos: acima de 80%   5.º ano: acima de 75%   6.º ano: acima de 70%   7.º ano: acima de 56%   8.º ano: acima de 65%   9.º ano: acima de 60%   10.º ano: acima de 65 %   11.º ano: acima de 76% %   12.º ano: acima de 94 %

<b>Indicadores globais</b>	<b>Meta</b>
	1.º CEB: acima de 84 %  2.º CEB: acima de 72 % 3.º CEB: acima de 60 %  Sec_CH : acima de 77 %
Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	E.B.: Melhoria de 2 centésimas por ano e por disciplina sujeita a exame nacional, face à média do histórico, por ano; Sec CH: Melhoria de 2 pontos por ano e por disciplina sujeita a exame nacional, face à média do histórico, por ano
Classificação média nas provas finais	E.B.: Melhoria de 2 centésimas por ano e por disciplina sujeita a exame nacional, face à média do histórico, por ano; Sec_CH: Melhoria de 2 pontos por ano e por disciplina sujeita a exame nacional, face à média do histórico, por ano
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	Manter acima dos 95%
Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	18/19: monitorização dos alunos no 7.º e 8.º anos; 19/20: monitorização dos alunos no 8.º e 9.º anos e definição da meta para 20/21; monitorização do 7.º ano; 20/21: Continuidade do processo e cumprimento da meta
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar <sup>(2)</sup>	2.º e 3.º CEB: 0% Sec: abaixo de 3%, para alunos na escolaridade obrigatória (menores de 18 anos)
Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências	1.ºCEB:0% 2.ºCEB: abaixo de 19,1% 3.ºCEB: abaixo de 61,8% ES: abaixo de 9%
Média de faltas injustificadas por aluno <sup>(3)</sup>	18/19: Monitorização do indicador por ciclo; definição da meta para os anos seguintes
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola	Grau de satisfação de pelo menos satisfaz bem
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	Taxa de presenças maior ou igual a 5% em pelo menos duas atividades
Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	O grau de satisfação é de pelo menos satisfatório pelo conselho pedagógico e conselho geral

## **13. Escola Inclusiva**

O direito à educação é um direito inalienável de todas as crianças e jovens. É uma exigência social e política que ao longo dos tempos impôs progressivamente o reconhecimento do direito de todos ao acesso e sucesso na escola.

Longe vão os tempos dos liceus Napoleónicos, vetores de um ensino elitista onde se ensinavam os alunos como um só, excluindo do sistema todos aqueles que se atrasavam. A ideia de que alguns alunos se atrasavam por incapacidade, adotada pela escola tradicional e o professor a impor o ritmo de aprendizagem levou à exclusão de muitas crianças ao longo dos tempos.

Na presente década, e resultante de alguns avanços no plano legislativo, nomeadamente a institucionalização da escolaridade obrigatória para todas as crianças ao nível do ensino secundário, deu-se a passagem para a escola inclusiva, uma escola onde o processo ensino/aprendizagem se desenvolve em torno do aluno, através de uma pedagogia nele centrada e capaz de ir ao encontro das suas necessidades.

## **14. Organização Curricular**

### **Organização das áreas disciplinares**

As áreas disciplinares da Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário organizam-se em Departamentos/Conselho de Docentes, de forma a promover-se a articulação curricular entre os diferentes ciclos, promovendo a cooperação entre os docentes do Agrupamento, tendo em vista a adequação do currículo aos interesses e necessidades dos alunos.

As estruturas pedagógicas organizam-se em Departamentos Curriculares, a saber:

<b>Departamentos</b>	<b>Áreas disciplinares</b>
<b>Educação Pré-Escolar</b>	-----
<b>1º Ciclo</b>	Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-motoras
<b>Línguas</b>	Português Línguas Estrangeiras.
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	História e Geografia de Portugal, História e Geografia, Educação Moral e Religiosa Católica, Filosofia e Economia, Cidadania e Desenvolvimento e Comércio.
<b>Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias</b>	Ciências Naturais, Biologia e Geologia, Biologia, Geologia, Ciências Físico-Químicas, Física, Química, Matemática e Informática.
<b>Expressões</b>	Educação Musical e Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Inclusiva.

## **15. Desenho curricular**

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, o **currículo** é um conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos. Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos de cada nível e de cada ciclo de ensino têm como referência os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares, bem como as Metas Curriculares, o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essências a atingir por ano de escolaridade e ciclo de ensino. O currículo concretiza-se em planos de estudo elaborados em consonância com as matrizes curriculares.

O desenho curricular, por ciclos de ensino, encontra-se no Projeto de Desenvolvimento do Currículo.

## 16. Oferta Educativa/Formativa

### **Cursos Científico Humanísticos Secundário:**

- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso das Línguas e Humanidades

### **Cursos Profissionais:**

- Curso Técnico de Comércio
- Curso Profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Curso Profissional de Técnico de Multimédia
- Curso Profissional de Técnico de Desporto

## 17. Metodologias do processo ensinam/aprendizagem e avaliação

O aluno é, no presente, fruto das novas tendências da pedagogia e da valorização da infância como fase privilegiada da vida humana, elemento primordial do processo ensino/aprendizagem. A democratização e a massificação do ensino tende a não excluir ninguém, procurando garantir a todos, sem exceção, os doze anos de escolaridade obrigatória.

Perante esta realidade, a heterogeneidade de experiências, de saberes e de comportamentos assume proporções que não podem ser ignoradas, com reflexos importantes no desenvolvimento da atividade pedagógica. Está legal e moralmente garantida a permanência de todos os alunos na escola até aos dezoito anos de idade, tendo por finalidade a obtenção do respetivo diploma ou certificado de frequência.

A preocupação fundamental de todos os agentes educativos deverá ser, no sentido de promover a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e contextualização dos saberes.

É importante que o ensino secundário contemple, para além dos cursos de prosseguimento de estudos, os cursos de carácter tecnológico e profissional, assim como cursos de educação e formação e/ou vocacional, respeitando os interesses dos alunos para que, numa articulação estreita entre escola e empresas, seja possível contribuir para o desenvolvimento local e para o bem-estar da população.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas a uma promoção de qualidade das aprendizagens.

## 18. Critérios de constituição de turmas

Na constituição de turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, devendo ser aplicados no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes no Agrupamento e no respeito pela legislação em vigor.

Dever-se-á ter em consideração o percurso sequencial dos alunos, a sua homogeneidade a nível etário e a sua heterogeneidade a nível dos ritmos de aprendizagem.

Não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos pedagógicos aprovados.

É respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolares.

As turmas que integrem alunos da Educação Inclusiva de carácter permanente, cujo Relatório Técnico Pedagógico (RTP) o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.

## 19. Medidas de Promoção do Sucesso Educativo

### Plano Plurianual de Melhoria TEIP

O Plano Plurianual de Melhoria (PPM) pretende potenciar um conjunto de ações indo ao encontro de uma escola que promove o sucesso educativo e por conseguinte, uma igualdade de oportunidades. Importa proceder a (re)ajustamentos nas práticas pedagógicas de forma a permitir maior diversidade de metodologias e estratégias de ensino e melhor consolidação das aprendizagens.

O programa desenvolver-se-á interligado com outros projetos, em particular, com o Plano Integrado e Inovador de Combate Ao Insucesso Escolar (PIICIE), construído a partir das necessidades diagnosticadas pelo AEPAN e validado pela Autarquia, bem como pela CIMDouro e que será implementado ao longo dos anos letivos 2018-2019 e 2019-2020.

Na elaboração do plano, esteve presente a preocupação de implementar um conjunto

de ações que aposta na prevenção, em detrimento da remediação e de carácter essencialmente universal.

Assim, entendeu o AEPAN que este plano contribuirá também para uma abordagem multinível», para (re)ajustamentos nas práticas pedagógicas de forma a permitir maior diversidade de metodologias e estratégias de ensino e melhor consolidação das aprendizagens, desenvolvendo uma avaliação para as aprendizagens que concorra para o progresso sustentado do desempenho dos alunos a nível académico e que promova uma cidadania ativa e informada.

<b>Eixo</b>	<b>Domínio</b>	<b>Resumo da distribuição das áreas de intervenção prioritária por eixo</b>
<b>Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas</b>	<b>Medidas Organizacionais</b>	<b>A15.</b> Reforçar a criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula.
		<b>A16.</b> Reforçar o trabalho colaborativo entre professores.
		<b>A17.</b> Reforçar o desenvolvimento profissional dos docentes.
		<b>A18.</b> Reforçar a partilha de práticas pedagógicas.
		<b>A21.</b> Melhorar a estratégia de comunicação/imagem do Agrupamento junto da Comunidade.
<b>Eixo 2 – Gestão Curricular</b>	<b>Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa</b>	<b>A1:</b> Intervir nas competências de linguagem e textos.
		<b>A2:</b> Intervir nas competências na área de Informação e comunicação
		<b>A3:</b> Intervir nas competências do raciocínio e resolução de problemas.
		<b>A4:</b> Intervir nas competências na área de Pensamento crítico e pensamento criativo.
		<b>A5:</b> Intervir nas competências na área de Relacionamento interpessoal.
		<b>A6:</b> Intervir nas competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia
		<b>A7:</b> Intervir nas competências na área de Bem-estar, saúde e ambiente.
		<b>A8:</b> Intervir nas competências na área de Sensibilidade estética e artística.
		<b>A9:</b> Intervir nas competências na área de Saber científico, técnico e tecnológico
		<b>A10.</b> Intervir na melhoria dos resultados da avaliação externa que ainda se situa abaixo das médias nacionais.
		<b>A11:</b> Intervir na melhoria dos resultados da avaliação interna que ainda se situa abaixo das médias nacionais.
	<b>Interrupção Precoce do Percorso Escolar</b>	<b>A12:</b> Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina no Agrupamento.
		<b>A13.</b> Potenciar participação ativa do aluno no processo de ensino aprendizagem e avaliação.
<b>Práticas Pedagógicas</b>	<b>A15.</b> Reforçar a criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagem sem sala de aula.	

<b>Eixo</b>	<b>Domínio</b>	<b>Resumo da distribuição das áreas de intervenção prioritária por eixo</b>
		<b>A16.</b> Reforçar o trabalho colaborativo entre professores.
Eixo 3 - Parcerias e Comunidade	<i>Eficácia das Parcerias</i>	<b>A14.</b> Reforçar o papel interventivo e de cidadania dos elementos da Comunidade Escolar/Educativa.
	<i>Envolvimento da Comunidade</i>	<b>A19.</b> Reforçar a vinda dos pais e encarregados de educação à escola.
		<b>A20.</b> Reforçar as parcerias.

## 20. Projetos em desenvolvimento

### 20.1. Contrato de Autonomia

*Autonomia é a faculdade reconhecida ao Agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da acção social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.*  
(Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo decreto lei nº 137/2012 de 2 de julho)

Os objetivos operacionais definidos no contrato de autonomia basearam-se nas metas definidas no programa TEIP, na sua versão final e que já constam deste documento. Para além destas metas há ainda a considerar as seguintes metas:

1. Continuar a intervir de forma diferenciada nas situações de alunos em risco/sinalizados a nível comportamental, abandono, absentismo e indisciplina.
2. Potencializar o envolvimento/responsabilização parental (ligação Pais-Comunidade-Agrupamento) em parceria com a Associação de pais e encarregados de educação do Agrupamento promovendo, entre outras ações, uma reunião dos seus representantes, trimestralmente.
3. Potenciar a participação da Associação de pais, promovendo pelo menos uma reunião por trimestre.
4. Criar mecanismos de articulação pedagógica e curricular, através das reuniões mensais e trimestrais estabelecidas.



5. Potenciar as plataformas digitais do Agrupamento e ferramentas web existentes no Agrupamento, com vista à melhoria da eficiência e eficácia do serviço público.
6. Apoiar o reforço profissional dos recursos humanos através da frequência de ações de formação contínua e ano escolar e para pessoal não docente de pelo menos 3 por ano escolar) em articulação com o CFAE.
7. Incentivar a qualificação tecnológica dos recursos humanos no uso dos meios digitais para melhoria do seu desempenho.
8. Racionalizar os recursos humanos existentes e complementá-los através de recrutamento/ aquisição de serviços pertinentes para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento.
9. Promover parcerias com o meio para o desenvolvimento de projetos específicos, realização de estágios profissionais/criação de condições para a transição para a vida ativa e concretização plena do plano anual de atividades.
10. Instituir prémios de mérito para os alunos, como incentivo à excelência académica, ao empreendedorismo e à cidadania.
11. Concretizar o processo de acompanhamento e monitorização do contrato de autonomia do Agrupamento, através da realização de pelo menos três reuniões de trabalho trimestrais, da respetiva estrutura de acompanhamento e monitorização.

## **20.2. Projeto Núcleo museológico / Experimentário**

Esta ação é vocacionada para as crianças de 5 anos, podendo ser estendida aos alunos de 4/3 anos e para o 1.º CEB exercendo carácter preventivo. Destina-se a promover a literacia científica e tecnológica dos alunos, integrando esta componente no desenvolvimento de competências de linguagem e de desenvolvimento de raciocínio matemático. Assume-se como uma ação predominantemente prática e em contexto laboratorial recorrendo ao espaço Experimentário da Autarquia. Cada equipa pedagógica (educadora e professor com Experimentário) e a professora do 1.º CEB( a partir de 19-20: possibilidade de formar par pedagógico com um professor de ciências naturais) elabora um projeto da turma, com identificação da(o) Área/Domínio/Bloco, as atividades desenvolvidas, de acordo com protocolos, com a possibilidade de realização de tarefas em grupo ( tutorias interpares) e um produto final, a apresentar

aos EE, em reunião de final de período/ final de ano que pode passar por um cartaz ou um ppt elaborado pelos alunos, com recurso a fotografias e aos temas trabalhados. Os protocolos e registos fotográficos da realização das experiências são disponibilizados na drive da coordenação do TEIP. As experiências são realizadas no experimentário, de acordo com uma calendarização. trabalhos dos alunos serão divulgados periodicamente aos EE.

### **20.3. Projeto Tecnológico para a Educação**

A generalização da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por parte da comunidade escolar é um fator essencial de melhoria da competência profissional e académica e fundamental na formação pessoal e social de toda a comunidade escolar.

Pretende-se contribuir para a emergência de uma nova cultura escolar assente nos seguintes conceitos:

- a) Respeitar e promover uma cultura escolar inovadora e mais motivante;
- b) Ser variada, pluridisciplinar e interdisciplinar;
- c) Possuir uma abrangência cultural e ecológica.

A operacionalização deste projeto assenta num conjunto de regras de funcionamento enunciadas no “Regulamento Interno de utilização de recursos TIC”. Os objetivos a atingir são:

- Reforçar a componente de investigação no processo ensino/aprendizagem;
- Desenvolver competências na área das tecnologias da informação e comunicação aplicadas às várias áreas curriculares;
- Despertar nos alunos o gosto pela escola;
- Formar indivíduos capazes de responderem às necessidades dos desafios da sociedade digital;
- Combater o insucesso e abandono escolares;
- Fomentar o desenvolvimento de uma análise crítica na construção do conhecimento científico;

- Identificar/explorar sites de interesse pedagógico;
- Combater conceções alternativas;
- Estimular a criatividade dos alunos e elaborar materiais pedagógicos inovadores e atualizados.
- Apoiar os docentes na literacia tecnológica.

**Estratégias:**

- Divulgação do Plano de Melhoria, através de reuniões do Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares;
- Formação de professores para o desenvolvimento de competências específicas, na adoção de boas práticas com recurso ao computador e utilização da plataforma Moodle/ outras plataformas potenciadoras da comunicação no agrupamento;
- Formação/sensibilização dos Encarregados de Educação e Assistentes Operacionais na ótica do utilizador dos recursos informáticos e sua importância no quotidiano escolar;
- Articulação da Biblioteca Escolar e equipa do ETIC no desenvolvimento do programa da literacia de informação, digital e tecnológica, com as áreas disciplinares do 1º ciclo;
- Partilha e divulgação de materiais diversos elaborados no âmbito da atividade curricular, através da plataforma Moodle;
- Premiar os alunos, como forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido e incentivo a fazerem mais e melhor;
- Envolvimento dos Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e Câmara Municipal nas iniciativas desenvolvidas.

## **20.4. Projeto PES**

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde aponta para a consolidação de uma atitude de cidadania, assente em princípios de individualidade e de convivência com a diferença e o respeito pelo outro, numa sociedade mais saudável, informada, solidária, participativa e autónoma, para a educação na escolha de estilos de vida

saudáveis e ativos, visando, assim, a proteção face a comportamentos de risco e à valorização das alternativas positivas.

A educação para a saúde é um fator essencial para a mudança de comportamentos e de atitudes, ajudando a promover estilos de vida saudáveis e incutir nos jovens, em termos individuais e coletivos, uma maior responsabilidade nas opções que dizem respeito à sua saúde e ao seu bem-estar. A Lei nº 60/2009, de 6 de agosto e a portaria nº 196-A/2010, de 9 de abril, que a regulamenta, afirmam nos seus articulados, que nos ensinos secundário e profissional, a educação sexual se deverá integrar no âmbito da área da educação para a saúde. Esta área deve abarcar um conjunto de temas transversais às áreas curriculares, enquadrado pelo diretor de turma. A Educação da Sexualidade é essencial na Educação para a Saúde, é uma das áreas temáticas prioritárias. Assim, com vista a uma vida saudável em sociedade, os jovens devem adquirir e desenvolver competências nesta área. A educação sexual em meio escolar tem carácter obrigatório e destina-se a todos os estabelecimentos dos ensinos, básico e secundário. A informação sobre sexualidade é essencial na educação para a saúde.

Assim, com vista a uma vida saudável em sociedade, os jovens devem adquirir conhecimentos e desenvolver atitudes e comportamentos nesta área.

A sexualidade é uma das áreas relevantes neste processo de desenvolvimento pessoal e interpessoal, interferindo mesmo na alfabetização e no próprio desempenho escolar. Não pode, contudo, suprir todas as outras áreas que estão intimamente ligadas a esta. São, assim, consideradas temáticas prioritárias a desenvolver e a integrar no Projeto Educativo do Agrupamento: Alimentação e Atividade Física, Consumo de Substâncias Psicoativas, Sexualidade, doenças Sexualmente Transmissíveis, designadamente VIH/ SIDA e Violência em Meio Escolar. Esta coadjuvação temática contribuirá para a aprendizagem da sexualidade de cada aluno e, direta ou indiretamente, estará presente no combate ao insucesso e abandono escolar.

Complementando o PES, o GACE (Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa) tem ampla importância para o crescimento harmonioso e global do aluno, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração escolar e social.

A Coordenação da Educação para a Saúde continuará a apoiar e monitorizar os projetos e/ou atividades neste âmbito, e dará sugestões para metodologias de abordagem, de acordo com o escalão etário das crianças e jovens, assim como

estabelecerá contactos regulares com as parcerias e disponibilizará documentação informativa e formativa aos diversos intervenientes, designadamente na Biblioteca Escolar, de modo a constituir-se como elemento facilitador das aprendizagens.

## **20.5. Projeto Sobe**

Projeto de Educação para a Saúde Oral desenvolvido em sala de aula, que promove o trabalho colaborativo entre profissionais de saúde oral e professores, com a mediação da Biblioteca Escolar.

É dirigido aos alunos da educação pré-escolar e primeiro ciclo e operacionalizado com a parceria entre a BE, o PES e o Centro de Saúde.

Pretende-se sensibilizar as famílias e a comunidade para a saúde oral e integrá-la de forma dinâmica, num processo de crescimento saudável dos jovens.

## **20.6. Plano Nacional de Leitura**

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do governo e pretende criar as condições necessárias para que “os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura”.

No Agrupamento, o desenvolvimento do plano foi assumido pela Biblioteca Escolar em parceria com o Município e da colaboração dos docentes dos Departamentos de Línguas e do 1.º Ciclo. Para tal, a Rede de Bibliotecas Escolares assinou com o Município um protocolo que divide responsabilidades monetárias na compra dos livros necessários ao desenvolvimento da leitura nas atividades letivas dos vários ciclos de ensino.

São objetivos principais deste plano:

- Apetrechar as bibliotecas escolares com as obras necessárias, entre as recomendadas;
- Elevar o nível de literacias, ao nível da leitura, de todos os portugueses.

## 21. Recursos Educativos

No Agrupamento existem vários clubes em funcionamento. Tendo em atenção os seus objetivos, como espaços educativos complementares de adesão facultativa, são frequentados pelos alunos que assim têm oportunidade de desenvolver capacidades em áreas que, por vezes, não constam no currículo normal.

Todas estas atividades educativas devem contribuir para uma melhor integração dos alunos na escola e são facultadas a todos os alunos do Agrupamento.

## 22. Clubes

Os clubes, projetos e núcleos de atividades visam contribuir transversalmente para a concretização das metas do Projeto Educativo.

Presentemente, encontram-se a ser dinamizados os seguintes: Clube de Expressões, Clube de Jornalismo e Desporto escolar. Estão orientados para o aperfeiçoamento das diversas capacidades dos alunos, respondendo também às necessidades do seu contexto familiar e contribuindo para uma integração social, plena e harmoniosa.

Acreditamos que estes podem ser instrumentos essenciais para se atingirem os valores como a dignidade da pessoa humana, o profissionalismo, o sentido de justiça, a solidariedade, o respeito pela diferença, a cidadania, a inclusão e a identidade cultural.

### 22.1. Clube de Expressões

Neste espaço pretende-se organizar atividades artísticas de enriquecimento curricular e não criar artistas, orientando-se o desenvolvimento de capacidades básicas para que os alunos adquiram uma visão geral acerca do que é a literacia em artes.

Visando toda a comunidade escolar, este projeto tem como finalidade inculcar nos alunos o gosto pela arte numa perspetiva de partilha e de amadurecimento que os conduzirá a uma visão mais articulada entre o “saber ser” o “saber estar” e o “saber fazer”.

Os principais objetivos são:

- Desenvolver a criatividade;
- Promover o gosto pela arte;
- Desenvolver o espírito de grupo;
- Desenvolver hábitos de respeito pelos outros;
- Desenvolver a psicomotricidade;
- Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais e utensílios, assim como dos seus modos de utilização e conservação;
- Identificar os problemas artísticos e procurar soluções pessoais e criativas;
- Desenvolver a sensibilidade.
- Dramatizar os textos construídos;
- Desenvolver a atenção, o raciocínio lógico, as perceções auditiva e visual;
- Desenvolver atitudes e valores, em particular, o espírito crítico, a criatividade, a autonomia e a ajuda;
- Desenvolver a capacidade de comunicação através de diferentes meios de expressão;
- Criar um espaço lúdico e cultural.

## **22.2. Desporto Escolar**

Entende-se por Desporto Escolar (DE) o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema

educativo.

Desporto Escolar Competição, são atividades que implicam a participação regular em treinos e competições tendo vista a melhoria contínua do desempenho desportivo. Estas atividades inserem-se nos Projetos “DE Competição”.

O Desporto Escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

Caberá ainda ao Desporto Escolar atuar na formação dos alunos, numa perspetiva da melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar. Assim, sensibilizar-se-ão os Encarregados de Educação para os benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, valorizando-as do ponto de vista cultural e compreendendo a sua contribuição para um estilo de vida ativo e saudável, bem como para a melhoria do desempenho escolar e para a aprendizagem em geral.

As atividades do Desporto Escolar são desenvolvidas pela maioria dos alunos da escola e, de preferência, nos escalões etários mais jovens. No entanto, perspetivando-se o Desporto Escolar como um instrumento de inclusão e de promoção do sucesso escolar, privilegia-se a inclusão de alunos que apresentem maiores riscos de insucesso e de abandono escolares, bem como dos alunos da Educação Inclusiva.

São os seguintes, os seus principais objetivos:

- Criar hábitos saudáveis, combatendo o sedentarismo;
- Promover relações interpessoais e o Fair Play;
- Favorecer o sucesso educativo e combater o abandono escolar;
- Promover a integração dos alunos, a despeito das suas dificuldades, aptidões ou género.

### **22.3. Clube de Jornalismo**

Pretende-se, com este projeto, envolver o maior número possível de elementos da comunidade escolar na elaboração do Jornal do Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade – O Rascunho – cuja 1ª edição remonta já a 1985, data da mudança de instalações para o edifício atual.

Considera-se ser cada vez mais importante a colaboração participada



deste Jornal Escolar, por ser um veículo de ligação privilegiado entre alunos, encarregados de educação, funcionários, professores, toda a comunidade escolar e local. Assim, o Clube de Jornalismo continuará a ser a sede de recolha de textos (notícias, crónicas, reportagens, entrevistas, editoriais, etc.), fotografias, passatempos e banda desenhada que, após tratamento jornalístico serão editados no nosso “ Rascunho”.

O Clube de Jornalismo e a Equipa da Biblioteca esforçar-se-ão por tornar este jornal um recurso determinante de desenvolvimento de hábitos de reflexão, partilha, respeito e tolerância pela opinião dos outros.

Para a sua concretização, e embora conte com todos os professores, alunos e funcionários como colaboradores diretos, será necessária a constituição de uma equipa de professores organizadora e dinamizadora das atividades do clube.

São objetivos deste clube:

- Editar trimestralmente o jornal escolar “ O Rascunho”;
- Motivar os alunos para a escrita e leitura de jornais;
- Cultivar o sentido do rigor e objetividade na escrita de notícias e outros tipos de texto jornalístico;
- Divulgar projetos e atividades culturais, de leitura e de escrita, realizados no Agrupamento;
- Incentivar a intervenção cívica de toda a comunidade escolar, através de artigos de opinião, de tomada de posição perante problemas da atualidade e outros, conducentes a uma vivência e aprendizagem de cidadania;
- Promover nos alunos o gosto pela participação na vida coletiva com um projeto de e para toda a comunidade.

## **23. Biblioteca Escolar (BE)**

Estes espaços são destinados a todos os intervenientes no processo educativo e abertos a toda a comunidade.

A Biblioteca da escola sede está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação desde 2003 e a Biblioteca do Centro Escolar está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2011. Como espaços de

convergência de toda a comunidade educativa, as bibliotecas escolares pretendem contribuir para a melhoria do sucesso na escola, do trabalho na sala de aula e das aprendizagens dos alunos, concretizando os projetos a que está ligada, de âmbitos diversos, e organizando um plano de formação de utilizadores/leitores extensivo a toda a comunidade educativa.

Os seus objetivos são:

- Apoiar e promover os objetivos educativos;
- Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das Bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação;
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação;
- Providenciar o acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Trabalhar com alunos, professores, órgão de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.

## **24. Associação de Estudantes (AE)**

A Associação de Estudantes goza de autonomia na gestão e administração do seu património e na elaboração de planos de atividades, respeitando o Regulamento Interno e a lei em vigor.

O apoio ao associativismo jovem obedece aos princípios da transparência, objetividade e respeito pela autonomia e independência das associações e seus

dirigentes, nos termos definidos na lei.

A Associação de Estudantes tem direito a dispor de instalações próprias, cedidas a título gratuito, mediante protocolo a celebrar com o Agrupamento, de forma a melhor prosseguirem e desenvolverem a sua atividade. Compete exclusivamente à associação de estudantes a gestão das instalações cedidas, ficando obrigadas a zelar pela sua boa conservação.

A Associação de Estudantes tem direito a ser consultada pelos órgãos de gestão do Agrupamento em relação às seguintes matérias:

- a) Projeto Educativo da Escola;
- b) Regulamento interno;
- c) Planos de atividades e orçamento;
- d) Projetos de combate ao insucesso escolar;
- e) Avaliação;
- f) Ação social escolar;
- g) Organização de atividades de complemento curricular e do Desporto Escolar.

## **25. Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE)**

Os pais e Encarregados de Educação, através da sua Associação desempenham um papel preponderante na abertura da escola à comunidade onde está inserida, fomentando a participação dos pais nos domínios da sua competência.

A associação de pais visa:

- a) A defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos que sejam alunos da educação pré-escolar ou dos ensinos básico ou secundário, deste Agrupamento.
- b) Desenvolver ações em conjunto com professores e direções das escolas, de forma a promover a formação dos pais, das crianças e dos jovens.
- c) Promover atividades de apoio à família e a sua participação na vida escolar dos seus educandos.
- d) Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo de forma a aumentar as possibilidades de sucesso escolar dos alunos, devendo essa colaboração ser recíproca podendo revestir-se de múltiplas formas.

## **26. Serviços Especializados de Apoio Educativo**

### **26.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**

O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

A Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva, visa sensibilizar a comunidade educativa para a Educação Inclusiva, propor medidas de suporte à aprendizagem, acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos para os alunos com medidas seletivas e os RTPs para os alunos a usufruírem de medidas adicionais e acompanhar o funcionamento de apoio à aprendizagem.

### **26.2. Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa**

Pretende-se com este Gabinete (GACE) definir uma equipa de intervenção educativa e social (equipa multidisciplinar –D.T./Professores, psicólogos, Animador Social, CPCJ, PES, Escola Segura, para identificação de situações de risco e desenvolvimento de um plano de ação que contemple temáticas transversais de

integração e cidadania). Criação no centro escolar de uma equipa constituída pela psicóloga da autarquia, coordenador do centro escolar e assistente operacional. Prevê-se a colaboração dos técnicos da autarquia no âmbito do projeto PIICIE.

Este gabinete tem ainda, como funções, o atendimento e encaminhamento do aluno (acompanhamento individualizado e/ou em grupo), a pais e encarregados de educação e consultadoria a professores. Prevê-se a realização de ações de sensibilização e capacitação para alunos, pais, encarregados de educação, professores, assistentes operacionais e técnicos de programas/dinâmicas de grupo promotoras, em áreas pertinentes, designadamente, de competências pessoais e sociais, com a implementação de um programa sobre parentalidade e outro sobre inteligência emocional. Estes programas estão previstos no projeto PIICIE.

Desenvolvimento de Programas de Orientação Escolar e Profissional (**SPO**) e ações de esclarecimento sobre saídas profissionais.

Desenvolvimento de ações de integração e de socialização na Comunidade. Gerir o encaminhamento e apoio dos alunos cuja situação socioeconómica possa afetar o seu desempenho académico e social, em estreita relação com a CPCJ e Forças de Segurança.

Será proposto às entidades competentes o acompanhamento das famílias dos alunos que sejam referenciados com sinais de disfuncionalidade.

Monitorização das ocorrências disciplinares, do risco de abandono e do absentismo.

No sentido de minorar possíveis situações de absentismo, será dada continuidade à estratégia de sinalização e comunicação à direção em tempo real da ausência dos alunos na sala de aula. Prevê-se que as psicólogas integrem os CT de forma a agir preventivamente perante a identificação de sinais precoces que possam ser indicadores de potencial insucesso escolar e/ou prevenir a adoção de comportamentos desajustados que possam vir a traduzir-se em indisciplina.

Potenciar um conhecimento aprofundado das turmas e das suas respetivas dinâmicas no sentido de promover estratégias preventivas junto dos professores antes que outras problemáticas evidenciadas comprometam o sucesso escolar dos alunos e sua respetiva adaptação à escola.

## **27. Apoio Educativo**

Fazendo parte de um sistema complexo como é a escola, o professor tem de ter

consciência de outros sistemas envolventes que determinam o seu papel e condicionam os seus êxitos e fracassos. Não pode ignorar o que se passa à sua volta e terá que encarar a relação pedagógica, tendo como pano de fundo o conhecimento do substrato sociocultural do aluno, o conhecimento da comunidade e o seu ritmo de mudança. Neste contexto, foi determinado o Apoio Educativo, espaço de aprendizagem que deverá permitir ao professor experimentar novos métodos e procurar novas motivações, possibilitando ao aluno sentir-se seguro de si na sala de aula e ser capaz de acompanhar o ritmo de aprendizagem da sua turma.

São objetivos do Apoio Educativo:

- Motivar o aluno;
- Desenvolver hábitos de trabalho;
- Colmatar dificuldades diagnosticadas;
- Exercitar o raciocínio lógico;
- Complementar programas curriculares;
- Desenvolver valores e atitudes adequados.

No decorrer dos anos letivos 2017/2019, o Agrupamento deu resposta a inúmeras propostas de Apoio Pedagógico, Tutorias, Coadjuvação em Sala de Aula, SPO e Oficinas de Estudo.

Da totalidade de alunos que usufruíram de Medidas de Apoio Educativo verificou-se que, na sua maioria, as aprendizagens foram adquiridas, tendo os dados da avaliação sido recolhidos das grelhas de monitorização.

## 28. Formação profissional contínua de docentes e não docente

A Lei de Bases do Sistema Educativo Nacional, no seu artigo 3º, alínea i), afirma que o Sistema Educativo se organiza de forma a “assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidade de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos.”

A Formação é uma das variáveis mais importantes para tornar o Projeto Educativo coerente. Por isso, as Ações que a Escola / Agrupamento planifica e organiza são centradas no Projeto Educativo e orientadas para a sua realização, tendo presentes as necessidades inventariadas na fase de diagnóstico. Os professores e os funcionários terão de acompanhar as transformações sociais, adaptar-se a novas formas de relacionamento e dominar, dentro do possível, os novos suportes tecnológicos de acesso à informação.

Neste sentido e numa articulação muito estreita com o Agrupamento, o Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real assegura a formação do pessoal docente e não docente. Conta também com a formação da Universidade Católica, no âmbito do programa TEIP que o Agrupamento integra e da Universidade de Évora. A nível interno, dispõe do Projeto Tecnológico para a Educação que desenvolve ações ao nível das Tecnologias de Informação, dos Departamentos Curriculares que desenvolvem ações específicas das diversas disciplinas e de projetos de formação dirigidos aos alunos, no âmbito de temáticas transversais às diferentes áreas disciplinares e da literacia de informação.

Relativamente aos pais e Encarregados de Educação, prevê-se a realização ações de sensibilização para uma participação mais ativa na vida escolar, uma vez que está identificada a necessidade de um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação.

## 29. Relação escola – Família – Meio

O projeto de vida de cada um dos alunos resulta da interação de vários fatores, nomeadamente de influências do meio familiar, do meio social e do meio escolar. A curta experiência de vida das crianças e jovens que constituem a população estudantil leva a que influências dos pais e professores desempenhem um papel preponderante na descoberta dos objetivos de vida de cada um. Pais e professores pretendem alcançar a mesma meta – fazer de cada aluno um cidadão consciente, ativo, saudável, bem-sucedido e útil à sociedade.

A escola, a família e a sociedade, enquanto intervenientes ativos neste processo de formação de crianças e jovens, não podem de modo algum caminhar de costas voltadas. É prática corrente os encarregados de educação contactarem a escola apenas em momentos pontuais, quando solicitados para receberem resultados de avaliação, para terem conhecimento de maus comportamentos ou para atos meramente administrativos. Com este princípio instituído, criou-se uma carga depreciativa nos chamamentos à escola, o que levou a que convocatórias e convites sejam encarados com pouca confiança.

Neste sentido, pretende-se ser precursor da mudança da imagem da escola, promovendo iniciativas abertas a toda a comunidade local, em especial aos pais/encarregados de educação. Pretende-se assim instituir-se atividades que chamem os pais à escola em momentos de carácter administrativo, em momentos de carácter recreativo e cultural e de valorização pessoal. A relação próxima entre estes elementos da comunidade educativa tem de funcionar como uma prática verdadeiramente exemplar de convívio saudável.

## 30. Parcerias e Protocolos

O Agrupamento de Escolas desenvolve parcerias de colaboração com o Município de Mesão Frio, a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários, a Escola Segura, o Centro de Saúde, Museu do Douro, Universidade Católica, Universidade de Trás-os-



Montes e Alto Douro, Universidade de Évora, casas comerciais e outras instituições locais.

Neste âmbito, pretende-se fomentar e instituir formas de relacionamento entre a escola e entidades públicas e privadas, de forma a potenciar recursos, ajudando assim à viabilização do plano anual de atividades, dos cursos e dos projetos em desenvolvimento e a procura de soluções para problemas que a todos dizem respeito, nomeadamente:

- Orientação escolar e profissional;
- Cuidados básicos de saúde;
- Promoção de hábitos de higiene e segurança;
- Resolução de situações de carência socioeconómica;
- Prevenção do insucesso e abandono escolares;
- Ocupação dos tempos livre;
- Promoção da leitura e da educação para a cidadania;
- Realização dos estágios profissionais.
- Capacitação da comunidade educativa.

O Agrupamento poderá estabelecer parcerias e/ou protocolos com outras entidades e/ou instituições fundamentais para a concretização do seu Projeto Educativo.

## **31. Operacionalização do Projeto Educativo**

A operacionalização do Projeto Educativo é feita com recurso:

- Projeto de Desenvolvimento do Currículo - Integra as ações que adequam o desenvolvimento do currículo nacional ao contexto do Agrupamento,

-Plano de Turma- Integra as decisões relativas à adaptação do Currículo e à definição de estratégias relativas a cada turma.

-Plano Anual de Atividades- Integra as ações/atividades educativas a desenvolver pelo agrupamento.

- Contrato de Autonomia - Integra a identificação de debilidades /definição de objetivos/eixos de intervenção/estratégias/metas.

- Regulamento Interno- Integra as normas que regulamentam o funcionamento do Agrupamento.

Os resultados esperados são:

- Melhor ensino - melhores aprendizagens;
- Cidadãos conscientes do seu papel no desenvolvimento pessoal e social da sua formação ao longo da vida;
- Diminuição das taxas de retenção e de abandono escolar;
- Melhor articulação Escola / Famílias / Comunidade local.

## **32. Divulgação do Projeto Educativo**

A importância atribuída ao Projeto Educativo, o empenho e participação evidenciados é diretamente proporcional ao sucesso de uma Comunidade Educativa. Como tal, torna-se fundamental a sua divulgação por toda a Comunidade Educativa, de modo a permitir uma identificação ainda maior entre esta e os grandes objetivos educacionais do Agrupamento.

A estratégia de divulgação do projeto educativo centrar-se-á na promoção do Agrupamento e da sua imagem junto da comunidade local e em âmbitos mais alargados, sendo disponibilizado em suporte de papel na própria instituição, nos diferentes órgãos, e em suporte informático na página/Moodle do Agrupamento.

## **33. Avaliação / Revisão**

O Projeto Educativo é um espaço de construção inacabado, o que implica uma dinâmica, para a qual concorre determinantemente o contributo dado pela avaliação, tendo como referência a operacionalização do Projeto, de forma a manter a atualidade e o valor de documento orientador de toda a comunidade educativa.

À medida que os objetivos do Projeto Educativo se forem concretizando, designadamente através do plano anual de atividades e Programa TEIP3, e para que se constitua um instrumento de trabalho ativo, torna-se necessário proceder à sua avaliação/ revisão regularmente, adequando-o às características e recursos da comunidade escolar e às solicitações e apoios do meio envolvente em que o Agrupamento se insere.

Pretende-se desenvolver um plano de monitorização regulador de uma

monitorização periódica ao longo do ano letivo, tendo como objetivo o cumprimento dos normativos, garantindo o normal desenvolvimento dos projetos de melhoria em curso. A avaliação do Projeto Educativo terá em conta essencialmente critérios de objetividade e de utilidade, pressupondo a autoavaliação contínua a realizar pelos intervenientes na conceção do projeto e a possível avaliação anual a realizar pelo Conselho Geral do Agrupamento, à semelhança do Plano de Intervenção da Diretora.

Assim, propõem-se como critérios de valorização os propostos por *Município*, na seguinte grelha:

<b>CRITÉRIOS DE VALORIZAÇÃO</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>1. ATRATIVO</b> para a comunidade escolar (pais, professores, alunos...) de forma a responder às suas necessidades e interesses.					
<b>2. BENÉFICO</b> para a comunidade escolar porque potencia o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.					
<b>3. CONGRUENTE</b> entre o que propõe (intenções), experiências passadas (atitudes) e resultados prováveis (comportamentos)					
<b>4. DISTINTIVO</b> de qualquer outro, como resposta às necessidades próprias da organização escolar.					
<b>5. FUNCIONAL</b> Para a comunidade escolar, proporcionando-lhe aprendizagens e experiências socialmente úteis.					
<b>6. EFICAZ</b> ao especificar de forma operacional os resultados esperáveis, os processos de os atingir e de os avaliar.					
<b>7. EQUILIBRADO</b> na quantidade de objetivos que devem alcançar todos os membros (alunos, professores, equipas diretivas...) e no tipo de problemas (inovações ou soluções de problemas).					
<b>8. ATENTO</b> à diversidade social, cultural, linguística e a eventuais necessidades que alguns membros possam ter.					
<b>9. POTENCIADOR</b> da organização através da melhoria do clima, nível profissional dos docentes, abertura aos contextos					
<b>10. ABERTO</b> à sociedade para potenciar de forma permanente a máxima interrelação					
<b>11. COMPLETO</b> , já que mobiliza a participação na conceção, execução e avaliação.					
<b>12. COERENTE</b> entre os problemas que diagnostica os objetivos que estabelece e as relações que propõe.					
<b>13. SELECTIVO</b> em todas as decisões. Usa várias estratégias, métodos, recursos e seleciona as melhores sem se deixar iludir pelo racionalismo.					

<b>14. DISTRIBUIDOR</b> de responsabilidade, tempo, método e recursos para garantir a consecução dos objetivos.						
<b>15. FLEXIVEL</b> no seu desenvolvimento de forma a permitir utilizar alternativas, rever-se, adaptar-se permanentemente.						
<b>16. RENDIVEL</b> , pois os custos totais de preparação e desenvolvimento são menores que os benefícios que proporciona a sua realização.						
<b>17. INOVADOR</b> porque não aceita o determinismo social e cultural e ensaia novas respostas organizacionais para os problemas.						

## 34. Conclusão

Enquanto o sol nascer o futuro é possível, pelo que acreditamos que com o envolvimento de toda a comunidade conseguiremos cumprir as finalidades e metas enunciadas, concretizando a nossa missão.

O nosso horizonte consiste na procura constante da melhoria e da qualidade, numa escola rigorosa e exigente:

- Rigorosa na conceção, desenvolvimento e avaliação do seu Projeto Educativo;
- Exigente na gestão dos seus recursos, na organização das suas ofertas educativas e formativas;
- Rigorosa e exigente na qualidade de ensino e na qualidade das aprendizagens.